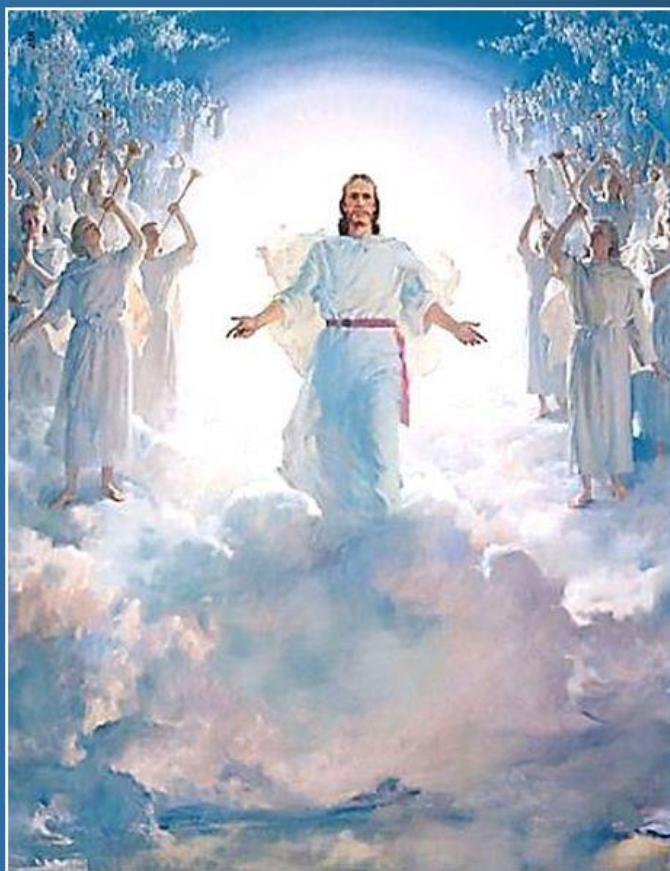


XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

07 DE AGOSTO DE 2022



19º Domingo do
Tempo Comum

Vigiem!
Estejam de prontidão!...

Ano C

“Sempre vigilantes....”

Tema do 19º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A Palavra de Deus que a liturgia de domingo nos propõe convida-nos à vigilância: o verdadeiro discípulo não vive de braços cruzados, numa existência de comodismo e resignação, mas está sempre atento e disponível para acolher o Senhor, para escutar os seus apelos e para construir o “Reino”.

A 1ª leitura apresenta-nos as palavras de um “sábio” anónimo, para quem só a atenção aos valores de Deus gera vida e felicidade. A comunidade israelita - confrontada com um mundo pagão e imoral, que questiona os valores sobre os quais se constrói a comunidade do Povo de Deus - deve, portanto, ser uma comunidade “vigilante”, que consegue discernir entre os valores efémeros e os valores duradouros.

A 2ª leitura apresenta Abraão e Sara, modelos de fé para os crentes de todas as épocas. Atentos aos apelos de Deus, empenhados em responder aos seus desafios, conseguiram descobrir os bens futuros nas limitações e na caducidade da vida presente. É essa atitude que o autor da Carta aos Hebreus recomenda aos crentes, em geral.

O Evangelho apresenta uma catequese sobre a vigilância. Propõe aos discípulos de todas as épocas uma atitude de espera serena e atenta do Senhor, que vem ao nosso encontro para nos libertar e para nos inserir numa dinâmica de comunhão com Deus. O verdadeiro discípulo é aquele que está sempre preparado para acolher os dons de Deus, para responder aos seus apelos e para se empenhar na construção do “Reino”.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro da Sabedoria «Sab 18,6-9»

"Da mesma forma castigastes os adversários e nos cobristes de glória, chamando-nos a Vós"

*A noite em que foram mortos os primogénitos do Egipto
foi dada previamente a conhecer aos nossos antepassados,
para que, sabendo com certeza
a que juramentos tinham dado crédito,
ficassem cheios de coragem.
Ela foi esperada pelo vosso povo,
como salvação dos justos e perdição dos ímpios,
pois da mesma forma que castigastes os adversários,
nos cobristes de glória, chamando-nos para Vós.
Por isso os piedosos filhos dos justos
ofereciam sacrifícios em segredo
e de comum acordo estabeleceram esta lei divina:
que os justos seriam solidários nos bens e nos perigos;
e começaram a cantar os hinos de seus antepassados.*

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Hebreus «Hebr 11, 1-2.8-19»

"Esperava a cidade, da qual Deus é arquiteto e construtor"

Irmãos:

*A fé é a garantia dos bens que se esperam
e a certeza das realidades que não se vêem.
Ela valeu aos antigos um bom testemunho.
Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento
e partiu para uma terra que viria a receber como herança;
e partiu sem saber para onde ia.
Pela fé, morou como estrangeiro na terra prometida,
habitando em tendas, com Isaac e Jacob,
herdeiros, como ele, da mesma promessa,
porque esperava a cidade de sólidos fundamentos,
cujo arquiteto e construtor é Deus.
Pela fé, também Sara recebeu o poder de ser mãe
já depois de passada a idade,
porque acreditou na fidelidade d'Aquele que lho prometeu.
É por isso também que de um só homem
– um homem que a morte já espreitava –
nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu
e como a areia que há na praia do mar.
Todos eles morreram na fé,
sem terem obtido a realização das promessas.
Mas vendo-as e saudando-as de longe,
confessaram que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.
Aqueles que assim falam
mostram claramente que procuram uma pátria.
Se pensassem na pátria de onde tinham saído,
teriam tempo de voltar para lá.*

Mas eles aspiravam a uma pátria melhor,
que era a pátria celeste.
E como Deus lhes tinha preparado uma cidade,
não Se envergonha de Se chamar seu Deus.
Pela fé, Abraão, submetido à prova,
ofereceu o seu filho único Isaac,
que era o depositário das promessas,
como lhe tinha sido dito:
«Por Isaac será assegurada a tua descendência».
Ele considerava que Deus pode ressuscitar os mortos;
por isso, numa espécie de prefiguração,
ele recuperou o seu filho.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 12,32-48»

“Estai vós também preparados”

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Não temas, pequenino rebanho,
porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o reino.
Vendei o que possuíis e dai-o em esmola.
Fazei bolsas que não envelheçam,
um tesouro inesgotável nos Céus,
onde o ladrão não chega nem a traça rói.
Porque onde estiver o vosso tesouro,
aí estará também o vosso coração.
Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas.
Sede como homens
que esperam o seu senhor voltar do casamento,
para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater.

Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar,
encontrar vigilantes.

Em verdade vos digo:

cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa
e, passando diante deles, os servirá.

Se vier à meia-noite ou de madrugada,
felizes serão se assim os encontrar.

Compreendei isto:

se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão,
não o deixaria arrombar a sua casa.

Estai vós também preparados,
porque na hora em que não pensais
virá o Filho do homem».

Disse Pedro a Jesus:

«Senhor, é para nós que dizes esta parábola,
ou também para todos os outros?»

O Senhor respondeu:

«Quem é o administrador fiel e prudente
que o senhor estabelecerá à frente da sua casa,



para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo?

Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar,
encontrar assim ocupado.

Em verdade vos digo

que o porá à frente de todos os seus bens.

Mas se aquele servo disser consigo mesmo:

‘o meu senhor tarda em vir’;

e começar a bater em servos e servas,

a comer, a beber e a embriagar-se,

o senhor daquele servo

chegará no dia em que menos espera

e a horas que ele não sabe;

ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis.

O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor,

não se preparou ou não cumpriu a sua vontade,

levará muitas vergastadas.

Aquele, porém, que, sem a conhecer,

tenha feito ações S. Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja que mereçam vergastadas,

levará apenas algumas.

A quem muito foi dado, muito será exigido;

a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Quando o Evangelho não nos é exigente? Quando a Palavra de Deus não nos questiona? A Escritura diz que “a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas. Ele julga as disposições e intenções do coração” (Hb 4,12). Em cada Domingo, fazemos experiência dessa exigência viva e eficaz da Palavra do Senhor na nossa vida.

Os últimos domingos, com a Palavra de Deus, têm sido momentos de reflexão sobre como responder à presença do Senhor na nossa vida: escolhera melhor parte, escutando a sua Palavra; tornarmo-nos ricos aos olhos de Deus, cumprindo a sua vontade e praticando boas obras. Neste domingo, o evangelho mostra-nos como temos de viver, ansiando pela vinda do Senhor. Uma vinda que não se sabe quando acontecerá: a longo prazo, se a consideramos como coisa dos últimos tempos; a curto prazo, se sentirmos que o Senhor «passa» assiduamente, porque não está longe de nós.

Começemos com a advertência consoladora e carinhosa do Senhor Jesus: «Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o reino». Como é atual e necessária esta palavra! A fé cristã e a Igreja são tão combatidas atualmente, e tão incompreendidas! Cada vez mais a nossa sociedade se paganiza, cada vez mais rejeita o cristianismo, cada vez mais fortemente apostata da fé na qual foi plasmada e cada vez menos compreende o Evangelho e as suas exigências. Com quanta força se contesta a moral cristã; com quanta ênfase se ressalta e propaga a fraqueza deste ou daquele membro da Igreja, sobretudo do clero... O interesse é um só: desmoralizar a Igreja como porta-voz do Evangelho. Desmoraliza-se a Igreja para calar-se e desmoralizar-se a moral cristã e as suas exigências. Olhemos o Crucificado, pensemos nas suas exigências e vejamos o que o mundo pensa e diz: “Não queremos que ele reine sobre nós!” Pois a nós, pequeno rebanho – rebanho cada vez menor –, o Senhor exorta: “Não temas medo, pequenino rebanho!” Não temamos o mundo pagão, não temamos os escândalos, não temamos as nossas próprias infidelidades e fraquezas, não temamos os sábios da sabedoria deste mundo, que não podem compreender as coisas de Deus (cf. 1Cor 1,21) e crucificaram e crucificam ainda hoje o Senhor da Glória (cf. 1Cor 2,8). Não temais perante as dificuldades desta vida!

Mas, como é possível resistir? É tão grande o combate; é tão dramática a batalha! As leituras da Missa de domingo dão-nos uma resposta emocionante. O Livro da Sabedoria recorda-nos a noite da saída do Egito. Israel era um povinho, um

bando de escravos... Como suportou o sofrimento? Como se conservou fiel a Deus? Como resistiu? Como não se dispersou? Resistiu porque colocou a sua esperança só em Deus: *"A noite da libertação fora predita a nossos pais, para que, sabendo a que juramento tinham dado crédito, se conservassem intrépidos"*. O povo de Deus, escravo no Egito, não duvidou da promessa que Deus fizera a Abraão; o povo esperou contra toda a esperança e esperou no julgamento de Deus: *"Os piedosos filhos dos bons fizeram este pacto divino: que os santos participariam solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos"*. Um povo unido pela esperança e pela fé na Palavra de Deus.

A segunda leitura, da Carta aos Hebreus, também nos responde: a fé, mãe da esperança, foi a força dos amigos de Deus. *"A fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca de realidades que não se vêem"*. Na fé, já possuímos; na fé, já tocamos com as mãos aquilo que o Senhor nos prometeu e nos preparou. Foi pela fé que os nossos antepassados partiram, deixaram tudo; pela fé tiveram a coragem de viver errantes, morando em tendas, daqui para ali... Pela fé, viveram como estrangeiros neste mundo, colocando toda a esperança em Deus, que nos prepara uma Pátria melhor no céu; pela fé, Abraão, nosso pai, foi capaz de sacrificar o seu filho único... Pela fé deles *"Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus"*.

O caminho que o Senhor nos propõe nunca foi fácil... Só aqueles que tiveram a coragem de se deixar, de se abandonar, de se entregar, perseveraram até o fim. É o que o Senhor nos propõe hoje: *"Vendei vossos bens e dai esmola... Fazei bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu... Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater... Estai vós também preparados!"* Todas estas palavras convidam-nos ao desapego, à vigilância, à atitude de disponibilidade, de entrega e esperança diante de Deus. E como tudo isto é difícil, num mundo que propõe como ideal de vida o conforto, a fartura de bens, o individualismo, a confiança só no que se vê, a dispersão interior e exterior! Como podem as crianças ter amor a Deus passando horas e horas diante dos filmes e desenhos animados pagãos? Como podem os adultos prender o coração às coisas de Deus, empanturrando-se de dispersão, de novelas e de futilidades mundanas? Como rezar bem se nos apegamos ao conforto desmesurado? Como seremos realmente fortes na fé sem combater os nossos vícios? Como estaremos prontos para levar cruz na doença, nas dificuldades da vida conjugal, no desafio da educação dos filhos, na luta do combate aos vícios, na busca sincera de sermos retos, decentes e honestos por amor de Cristo? Como viver tudo isto sem a vigilância? Como permanecer firmes na fé católica sem a oração e a procuradas coisas de Deus? O Senhor virá na noite deste mundo: *"E caso chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão"* se nos encontrar vigilantes!

Vigiemos, portanto! Caríssimos, esta palavra é para todos. Vale também para os pais, servos que o Senhor colocou à frente de sua família. Que sejam conscientes da missão que receberam e transmitam aos seus filhos o testemunho de uma fé robusta e dos verdadeiros valores humanos e cristãos. E possam receber a recompensados servos bons e fiéis, aqui e por toda a eternidade.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 01 de Agosto de 2022

